

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL**

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 17/08/2009

**Cadeia Produtiva da Carne de Frango**

**- Análise Situacional Semanal**

**Paraná – Preços do frango de corte (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2008 e 2009**

Nível de Comercialização	Julho/08	Julho/09	Semana de 3 a 7/08/09 (A)	Semana de 10 a 14/08/09 (B)	Var. % (B/A)
<b>PRODUTOR</b>					
Frango vivo (kg)	1,81	1,71	1,64	1,62	- 1,22
<b>ATACADO</b>					
Frango Resfriado (Kg)	3,04	2,89	2,85	2,67	- 6,32
Frango Congelado (Kg)	3,06	2,98	2,99	2,92	- 2,34
Milho (Sc 60 kg)	24,26	18,17	17,48	17,29	- 1,09
Farelo de Soja (t)	751,79	806,75	834,80	804,79	- 3,59
<b>VAREJO</b>					
Frango Resfriado (Kg)	4,01	4,04	3,90 *	4,04 **	3,59
Frango Congelado (Kg)	3,79	3,87	3,58 *	3,87 **	8,10

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Varejo: \* (semana de 06 a 10/07/2009) e \*\* (Semana de 13 a 17/07/2009)

Na semana de 10 a 14 de agosto, no Paraná, o preço nominal do frango vivo ao produtor, teve retração de 1,22%. No atacado, o frango resfriado e congelado, também sofreu queda, respectivamente de 6,32% e 2,34%. Do lado dos insumos no atacado, tanto o milho como o farelo de soja experimentaram queda, respectivamente de 1,09% e 3,59%.

Em julho de 2009, o preço do frango de corte ao produtor fixou-se em R\$ 1,71/kg, 5,52% menor que o valor médio de julho de 2008 (R\$ 1,81/kg). No atacado, os preços de julho de 2009, ficaram menores que os de um ano atrás - R\$ 3,04 (frango resfriado) e R\$ 3,06 (frango congelado). Em relação a julho de 2008, os preços do milho ficaram menores (R\$ 18,17/ sc 60 kg), enquanto que do farelo de soja bem maiores, num percentual de 7,31%.

Segundo os agentes do mercado, o prolongamento das férias escolas em várias estados da federação, devido a pandemia de Gripe A (H1N1), aliado à maior oferta do produto nas gôndolas dos supermercados, explicam a queda dos preços ao produtor, atacado e varejo. A expectativa é que com a normalização da vida das cidades, o consumo retorne para os patamares desejáveis e os preços reajam, refletindo positivamente em toda cadeia produtiva.

## Desempenho das Exportações de Carne de Frango

### PARANÁ e BRASIL – Exportações de carnes de frango de corte - 2007 a 2009

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB) -
<b>BRASIL</b>		
2009 *	2.018.062	2.977.171.517
2008 *	2.049.156	3.681.948.874
2008	3.455.864	6.365.454.629
2007	3.162.416	4.619.617.412
<b>PARANÁ</b>		
2009 *	527.822	743.077.916
2008 *	543.051	919.690.324
2008	915.415	1.622.295.784
2007	843.658	1.15.390.317

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: - (\*) - 2008 e 2009 (jan. a jul.); 2005 a 2008 (jan. a dez.): carne de frango (in natura e industrializada).

Segundo ao AGROSTAT, de janeiro julho de 2009, o país exportou 2.018.062 toneladas de carne de frango, 1,52% a menos que em igual período de 2008 (2.049.156 toneladas). Em receita cambial no período, registrou-se uma queda foi de 19,14%. No período em análise, no Paraná verificou-se retração no volume exportado da ordem de 2,80% e em receita cambial, a queda foi de 19,20%.

Em 2009 o preço médio alcançado pelo frango nacional "in natura", foi de US\$ 1.407,77/ t, contra US\$ 1.733,20/t obtida em 2008. Já no tocante ao produto industrializado, o preço médio de 2009 foi de US\$ 2.76416/t e em 2008, US\$ 3.070,88/t. No caso do Paraná, o quadro é o seguinte: carne in natura (2009: US\$ 1.373,36/t e 2008: US\$ 1.663,08t). Para o produto industrializado tem-se: 2009 (US\$ 2.380,86/t) e 2008 (US\$ 2.865,32/t).

Nesse ano de 2009, até julho, os três estados da região Sul responderam por 74,18% da exportação total do país, posicionando-se os estados assim: Santa Catarina (544.544 t = 26,98%), Paraná (537.822 t = 25,77% e Rio Grande do Sul (424.860 t = 21,05%).

### Desempenho do Abate de frangos de corte

#### PARANÁ - Abate de Frango de Corte, com Serviço de Inspeção Federal, 2007 a 2009

Ano	(nº de cabeças)	Kg
<b>- Frango de Corte</b>		
2009 *	712.125.653	1.424.251.306
2008 *	707.528.816	1.411.057.632
2008	1.222.123.962	2.444.247.924
2007	1.111.029.995	2.222.059.990

Fonte: SINDIAVIPAR (frango de corte): 2005 a 2008 (jan.a dez.) - \*2008 e 2009 (jan. a jul.)

Nota: frango: 2,0 kg por ave abatida

Em julho de 2009, as indústrias paranaenses abateram 112.696.495 frangos, 8,43 % a mais que no mês anterior (103.935.018 cabeças) e também superior em 4,12% ao abate de igual mês de 2008 (108.240.774 aves). No acumulado de janeiro a julho de 2009, o abate atingiu 712.125.653 unidades, 0,65% aquém do abatido em igual período de 2008, cujo volume abatido foi de 707.528.816.

---

## DESTAQUES DA CONJUNTURA

### **1 - SP: brasileiros e norte-americanos trocam experiências em diagnósticos de doenças aviárias**

Campinas/SP - O intercâmbio entre Brasil e Estados Unidos na área laboratorial ganha reforço, nesta semana, em Campinas/SP, com um workshop sobre as atividades do programa de Twinning, estabelecido entre os laboratório nacionais Agropecuário (Lanagro) de São Paulo e de Serviços Veterinários (NVSL, sigla em inglês), do Departamento de Agricultura Norte-Americano (USDA).

Até esta quinta-feira (18) o workshop reúne técnicos de todos os laboratórios da rede Lanagro responsáveis por diagnósticos de doenças aviárias, representantes do Departamento de Saúde Animal (DSA/SDA), órgãos estaduais de defesa agropecuária e de laboratórios credenciados, além de membros de entidade ligada ao setor. A cooperação faz parte do processo de acreditação do Lanagro/SP junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) quer o reconhecimento do laboratório como referência internacional para diagnósticos de influenza aviária e doença de Newcastle.

Durante a reunião inicial com os técnicos norte-americanos, nessa segunda-feira (15), em Brasília/DF, o secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz, afirmou que o aval da OIE é fundamental para o Brasil, principal exportador de carne de aves. “Há muito tempo, desejamos esse reconhecimento da organização para o nosso sistema laboratorial, já que o País é um dos maiores exportadores mundiais de alimentos. Isso é importante não só para certificar nossos produtos no mercado externo, mas também para garantir a qualidade do que é consumido pela população brasileira”, explicou.

Histórico - O Mapa submeteu à OIE, no final de 2006, proposta para que o Lanagro/SP se tornasse laboratório de referência para o diagnóstico de doença de Newcastle e influenza aviária. A organização sugeriu, então, que, por meio do Programa de Twinning, o laboratório incrementasse sua cooperação internacional. Dessa forma, o laboratório brasileiro pode adquirir expertise e ampliar sua participação internacional por meio de treinamentos e pesquisa.

Como consequência da parceria com o NVSL, será possível adotar novos métodos de diagnóstico, especialmente na área molecular e adquirir know how para produzir material de referência. Dessa forma, o Lanagro/SP estará preparado para participar da rede de laboratórios da OIE como centro colaborador ou laboratório de referência para diagnóstico da doença de Newcastle e a influenza aviária.

Fonte: Mapa – [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br) - 17/06/2008

---

### **2 - Carne suína: Santa Catarina já tem cinco frigoríficos habilitados pela Rússia**

Mais dois frigoríficos de Santa Catarina estão habilitados a exportar carne suína in natura para a Rússia. O comunicado foi feito à Secretaria de Defesa Agropecuária, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SDA/Mapa), esta semana, pelo Serviço Federal de Supervisão Veterinária e Fitossanitária daquele país. No comunicado oficial, o chefe do serviço russo, Sergey Dankvert, afirma que “a decisão está baseada nas garantias do serviço veterinário brasileiro em relação ao cumprimento das exigências veterinário-sanitárias russas e nas condições vigentes para a exportação de produtos à Federação da Rússia a partir dos frigoríficos brasileiros”.

Na semana passada, outra planta catarinense foi habilitada pelos russos. A inclusão desses estabelecimentos dá sequência às gestões realizadas pelo governo brasileiro para a reabertura das exportações de carne suína do estado de Santa Catarina para aquele mercado. Este ano, o Ministério da Agricultura apresentou ao russos uma lista de nove frigoríficos auditados. Do total, cinco já têm o aval russo para exportação. “Espera-se, para as próximas semanas, que o processo desta modalidade de habilitação continue e que, cada vez mais, se intensifique. Estamos confiantes que, no futuro, se torne uma rotina entre os dois países”, expressou o secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz. A Rússia é o principal destino das exportações de carne suína do Brasil. Nos seis primeiros meses deste ano, a venda do produto para o país europeu foi de 135,5 mil toneladas, com negócios que chegaram a US\$ 283,8 milhões.

Carne de frango - O Serviço Federal russo informou, ainda, a decisão de incluir um estabelecimento do Paraná na lista das empresas autorizadas a exportar carne de aves para aquele mercado. De janeiro a junho de 2009, os embarques de carne de frango para a Rússia somaram 35 mil toneladas, totalizando US\$ 44,3 milhões.

fonte: MAPA - 29/07/2009

---

### **3 - Fiscalização de leite e carnes é o serviço mais procurado na Ouvidoria do Mapa**

A fiscalização de leite e carnes liderou o ranking dos atendimentos realizados pela Ouvidoria do Ministério da Agricultura, em 2008. Os processos para importação e exportação dos produtos e a documentação necessária para trânsito de animais de estimação em portos e aeroportos, também estão na lista das informações mais procuradas. São reclamações, sugestões, denúncias ou elogios feitos por cidadãos, funcionários e empresas aos serviços prestados pelo ministério.

De acordo com o ouvidor Tony Carneiro, 7.131 mil demandas foram registradas no ano passado, uma média de 26 por dia. Ele explica que a rotina do atendimento é feita em três etapas. A primeira é a triagem, seguida da análise técnica e, por fim, o retorno ao cidadão que fez a solicitação. “Todas as ações são registradas em um programa operacional e, posteriormente, seguem para a parte técnica com sugestões para o serviço”, diz.

As denúncias sobre incidência de excesso de água em frangos, com 423 registros, ficaram em segundo lugar. A Ouvidoria constatou que as reclamações se concentravam em duas empresas e informou ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), que adotou regime de fiscalização especial. Carneiro explica que os atendimentos relacionados ao setor de leite e derivados aumentaram após a Operação Ouro Branco, em 2007, que investigou casos isolados de adição de soda cáustica e água oxigenada ao produto. Foram mais de 532 demandas. “Com isso, o Mapa adotou uma série de medidas, como o regime de fiscalização especial e a divulgação de informações ao cidadão”, afirmou.

Os serviços prestados pelo Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro), com 186 demandas, ficaram em terceiro lugar na lista da Ouvidoria do Mapa. O sistema regulamenta a fiscalização em portos e aeroportos internacionais, aduanas especiais e postos de fronteira do trânsito internacional de animais, vegetais, produtos e resíduos de valor econômico e insumos agropecuários. “O cidadão procura a Ouvidoria para esclarecer dúvidas e obter informações como trânsito de animais de estimação e documentação necessária para transporte de alimentos em viagens internacionais”, explica o ouvidor. (Lis Weingärtner)

Serviço: A Ouvidoria do Mapa atende pelo telefone 0800 704 1995, de 2ª a 6ª feira (exceto feriados), das 8 às 20 horas. As solicitações também podem ser enviadas para o e-mail [ouvidoria@agricultura.gov.br](mailto:ouvidoria@agricultura.gov.br), por fax ou cartas remetidas para a Esplanada dos Ministérios, Bloco D, CEP 70043-900, Brasília/DF. Mais informações no site [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br).

Fonte: MAPA - 29/07/2009

---